



Associação Evoluir Oeiras
Rua da Quinta das Palmeiras, 3A,
2780-148 Oeiras
Evoluiroeiras@gmail.com

Carta aberta às listas candidatas às eleições dos órgãos sociais nacionais e regionais da Ordem dos Arquitectos, mandato 2023-2026 a realizar a 21 de setembro 2023

A Evoluir Oeiras Associação é uma pessoa coletiva de direito privado, de natureza associativa e sem fins lucrativos com o NIF 516458507, constituída a 19 de Maio de 2021, com sede na Rua da Quinta das Palmeiras, 3A, 2780-148 Oeiras, na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, concelho de Oeiras.

A Evoluir Oeiras tem por finalidade promover a participação cívica, a transparência, a boa governação e a sustentabilidade no âmbito de atuação do município de Oeiras, visando a concretização de um modelo de desenvolvimento fundado em valores de respeito e preservação do ambiente, respeito e valorização das pessoas, cidadania e transparência, razão pela qual vem apresentar as suas preocupações através desta carta aberta, confiante numa vossa resposta.

Perante a pressão imobiliária que o concelho de Oeiras está a sofrer, fruto de um modelo de gestão territorial que favorece a apropriação dos melhores terrenos para investimentos especulativos direcionados para os segmentos superiores - acompanhado com o pretexto da necessidade de mais oferta habitacional - cresce a nossa apreensão com a quantidade de projetos¹ imobiliários, com duvidosos critérios urbanísticos e frequente falta de qualidade arquitetónica, onde não são implementados nem respeitados os princípios da sustentabilidade urbana (cidadão, edificado, espaço público e solo). Princípios que não são seguidos, desde logo ao nível do planeamento urbano e da configuração dos principais Instrumentos de Gestão do Território. A escolha de relegar os bairros de habitação pública municipal para as margens da cidade, formando guetos, longe da rede de transportes e da vida comunitária continua como estratégia urbanística.

Esgotados os solos e a sua capacidade edificadora, a desafetação dos solos da REN - Reserva Ecológica Nacional e da RAN - Reserva Agrícola Nacional está na agenda do Executivo Municipal de Oeiras. O problema do acesso à habitação é cada vez mais uma questão crítica e na área metropolitana de Lisboa, onde Oeiras se insere, assume particular relevância. Contudo, saber governar bem é saber planear o território, e não é atropelando

¹ Loteamento do Parque dos Cisnes, Miraflores; Torres do Espargal, Oeiras; Fundação de Oeiras, Oeiras; Alto da Boa Viagem; Moinho das Antas, Oeiras; Antas Sul, Oeiras; Ocean Campus, Algés; Quinta das Giestas, Caxias; Porto Cruz, Caxias; Jardim das Flores, Linda-a-Velha; Celere, Miraflores; Citti, Linda-a-Velha; Alma Garden, Almarjão; Turquesa, Dafundo; Vila Romão, Dafundo; Quinta dos Cedros, Dafundo; Elements - Vale do Jamor; Cidade do Padel, Linda-a-Velha.



Associação Evoluir Oeiras
Rua da Quinta das Palmeiras, 3A,
2780-148 Oeiras
Evoluiroeiras@gmail.com

as áreas sensíveis de um ponto de vista ecológico, ou destruindo as já escassas reservas de solo fértil, que o território poderá resultar coeso e permitir um desenvolvimento sustentável no presente e no futuro. As preocupações dos cidadãos e das associações de moradores são prementes e crescentes com o excesso de densidade e impactos volumétricos, bem como os impactos na rede viária e na qualidade de vida dos habitantes.

Perante este cenário, os arquitetos, urbanistas, projetistas e outros profissionais deveriam zelar pelo respeito dos princípios da boa prática, mas muitas vezes não é isso que se verifica. O que se assiste, de fora, é a uma profissão refém dos promotores e fundos imobiliários, que de certeza não têm em conta as necessidades do país ou o perfil social da procura. É uma profissão em que os atores economicamente independentes poucas vezes se ouvem a destoar de opções de dirigentes políticos que contradizem as boas práticas da profissão. Muitos arquitetos demitiram-se da sua função social e da sua missão, esquecendo-se da sociedade, e das pessoas, elemento principal e razão de ser da própria existência da disciplina.

Os cidadãos e as suas associações têm muita dificuldade em encontrar arquitetos que queiram testemunhar em processos judiciais, contra entidades públicas ou promotores imobiliários, e que queiram oferecer os seus conhecimentos e trabalho para associações e Organizações Não Governamentais, por medo de repercussões na carreira e na oferta de trabalho.

Certos de que a maioria dos profissionais da Arquitetura não se enquadra nas linhas acima descritas, e que a Ordem dos Arquitectos "Ao promover e defender melhores condições para o exercício da profissão de arquiteto, (...) procura garantir a qualidade e sustentabilidade do ambiente construído em Portugal, enquanto direito e bem-comum de todos os portugueses", seria importante que os candidatos à direção da Ordem pudessem manifestar as posições perante as seguintes questões:

1. Como poderá a Ordem dos Arquitectos colocar-se também ao serviço da Sociedade, interpretando os interesses e necessidades dos cidadãos, e prestando serviços dos quais todos possam beneficiar?
2. Pode a Ordem dos Arquitectos ser promotora de políticas de salvaguarda do território e de políticas de participação cidadã, tal como foi feito em Portugal nos anos 1960'-70', capazes de dinamizar projetos de habitação comunitária?
3. Porque a defesa corporativa da classe não pode prescindir da (nem negligenciar a) defesa do bom ordenamento do território, devem os Conselhos de Disciplina da OA



Associação Evoluir Oeiras
Rua da Quinta das Palmeiras, 3A,
2780-148 Oeiras
Evoluiroeiras@gmail.com

agir de forma clara e célere perante as denúncias de irregularidades e/ou ilegalidades?

Estando nós profundamente preocupados com a crise global do ambiente que inclui as alterações climáticas, mas também profundamente empenhados num modelo de desenvolvimento humano que respeite os limites do Planeta, parte do nosso trabalho a nível local é sensibilizar os nossos concidadãos para estas questões ambientais, económicas, sociais e éticas que nos devem fazer refletir em conjunto. Na esperança de que as nossas preocupações sejam acolhidas nos vossos órgãos e que se consiga um trabalho em prol do bem comum que são as nossas cidades, o nosso território e a qualidade de vida dos nossos cidadãos, aguardamos com elevada expectativa a vossa resposta.

Atenciosamente

Carla Castelo
Presidente da Direção

Ana Almeida Matos
Vogal da Direção